



grupo bíblico universitário

# A Grande EBUlição

Estudos Bíblicos sobre Proclamação

2016-2017

## EBUlição – Uma contextualização

No EBU 2016 (Encontro Bíblico Universitário) tínhamos como tema “A Grande EBUlição”. Uma das dimensões da nossa missão como GBU é “Refletir sobre a mensagem de Cristo no Ensino Superior em Portugal”! É também por isso que um dos nossos lemas é “Uma fé que pensa, uma razão que crê”.

Mas não queremos apenas pensar; queremos agir, porque a fé cristã, se não tem obras que lhe correspondam, é uma fé morta (Tiago 2)! Daí que a primeira coisa que queremos sublinhar sobre esta EBUlição que queremos ver acontecer: vamos pôr a nossa fé em ação! Tal como no texto de Atos 16, vemos que coisas extraordinárias acontecem quando os cristãos põem pés ao caminho e proclamam o Evangelho (que tal a prisão de Paulo e Silas e o terramoto?). Quando os cristãos, tendo as suas vidas transformadas pelo Evangelho, estão prontos para sofrer prisões, se necessário for, mas sem nunca deixar de expressar quem são em Cristo.

Por esta altura já não será segredo para ti que o título “A Grande EBUlição” foi inspirado no texto da Bíblia que é conhecido por “A Grande Comissão” – e que, como sabes, não significa que devemos formar mais uma comissão muito grande (o GBU é conhecido por ter já muitas comissões), mas que somos comissionados por Jesus, temos uma missão conjunta dada por Jesus à sua Igreja, de levar o Evangelho a todas as partes da Terra, a toda a criatura, fazendo o quê...? Ensinando! (Mateus 28:19) Não, não chega proclamar, é preciso cuidar daqueles que respondem ao apelo do Evangelho, e estão interessados em saber mais sobre a fé cristã. Tal como Paulo, que “ficou 1 ano e seis meses em Corinto ensinando a Palavra de Deus” (Atos 18:11).

A última nota que queremos deixar sobre a EBUlição é então esta: a missão do GBU, além de refletir e viver, é também comunicar a mensagem de Cristo no Ensino Superior. Mas não é comunicar e achar que o trabalho está feito; é comunicar e continuar a comunicar, ensinando, inclusivé, que a missão daqueles a quem é comunicado é também ... comunicar! Queremos “EBUliir”, mas não irracionalmente, porque isso seria só ruído; queremos pensar juntos, planear e então evangelizar, sabendo que, como diz um certo senhor chamado Samuel Escobar, “A evangelização é a razão de ser do nosso movimento”.

## EBUlição – Os estudos bíblicos

Dividimos este bloco de estudos bíblicos em dois. Na primeira parte, acompanhamos Jesus ao longo de quatro conversas que vai tendo com pessoas diferentes em contextos diferentes – veremos o que podemos aprender com o nosso Mestre !

E na segunda parte, voltamos para o livro de Atos (que andamos a estudar no EBU), procurando continuar o movimento que Jesus criou e deixou com os seus primeiros seguidores.

### ÍNDICE

PARTE 1: APRENDENDO COM O MESTRE .....	3
Estudo 1: A pergunta atrás da pergunta .....	3
Estudo 2: O texto no contexto .....	5
Estudo 3: Uma fonte de conversa .....	7
Estudo 4: A Grande Pergunta .....	10
PARTE 2: SER E FAZER DISCÍPULOS DE JESUS .....	12
Estudo 5: Prontos para tudo .....	13
Estudo 6: Deus troca-nos as voltas!? .....	16
CONCLUSÃO .....	18

## PARTE 1: APRENDENDO COM O MESTRE

Esta primeira parte quer explorar a evangelização a partir de observação de quatro diálogos de Jesus com pessoas diferentes. Como discípulos de Jesus, vamos aprender com o Mestre!

### Estudo 1: A pergunta atrás da pergunta

**Para começar:** Vocês são do tipo de pessoas que gostam mais de fazer perguntas ou de responder a perguntas?

E se têm de abordar um assunto difícil, vão logo diretos ao cerne da questão, ou dão rodeios?

#### **Ler o texto: Marcos 10:17-22**

1. O que retiramos do texto acerca do homem?

1.1. Como se dirige a Jesus? Qual seria a opinião do homem em relação a Jesus?

2. Qual a atitude de Jesus em relação ao homem?

3. Observemos a conversa nos versículos 17-19. Há algo surpreendente no diálogo?

Jesus não responde diretamente - até faz outra pergunta. E esta também não vai ser respondida (diretamente).

Quando Jesus de facto começa a responder, também não é de forma direta.

3.1. Porque Jesus faz isto?

4. Lendo o v.20, “Mestre, desde pequeno que cumpro todos esses mandamentos”, acham que o homem diz a verdade? Porquê?

4.1. Acham que Jesus sabe a verdade? Isso afeta a forma como trata o homem? Ou como ele escolhe responder?

5. Vendo a passagem dos v.20-21, o que se passa aqui? Porque é que Jesus “olhou para ele com amizade”, ou “olhando para, o amou” (ARC)

6. Qual era o problema do homem? O que lhe faltava?

Seria apenas que “tinha muitos bens”. Lembremos que ele no v. 20 também já mentiu.

Voltando à pergunta 3.1. faz pensar que a forma de Jesus conduzir a conversa, de forma indireta, desafiou e colocou a descoberto outros problemas deste homem.

Jesus, na sua enumeração dos mandamentos (v.19) não começa no primeiro mandamento, mas menciona 6 mandamentos, deixando os primeiros 4 de fora. E no fundo, era esse o verdadeiro problema do homem, era sobre controlo. Ele não amava Deus acima de todas as coisas, e ainda era senhor das suas coisas, não querendo que Deus fosse senhor completo de toda a sua vida.

### **Aplicando o texto ao contexto atual:**

7. O jovem faz uma pergunta, mas também não parece querer ouvir a resposta (ou queria receber confirmação de que estava no bom caminho).

7.1. Será que nós nos chegamos a Jesus assim?

8. O que é que os teus colegas pensam sobre Jesus?

9. No início do texto bíblico o homem apresenta a Jesus uma pergunta, mas Jesus contesta-o logo com outra pergunta, “Porque me chamas bom? Só Deus é bom e mais ninguém.” Nós percebemos melhor de quem o homem é, qual o seu verdadeiro problema e qual a sua verdadeira pergunta apenas pelo desenrolar da conversa.

9.1. Qual a vantagem de fazer perguntas? Será que nós fazemos perguntas? Quando nos fazemos uma pergunta, respondemos logo, mais preocupados em transmitir informação do que estabelecer um diálogo?

9.2. As perguntas dos nossos colegas podem não demonstrar a sua verdadeira luta. Sabemos quais são as suas lutas?

10. No v.21 vemos que Jesus olhou e amou este homem, que procurava algo mas não tomou o passo necessário.

10.1. Nós “olhamos”?

10.2. E a seguir, “amamos”? Como amamos?

Jesus amou e a seguir deu a achega, o desafio que o homem precisava de ouvir, mesmo sabendo que talvez ia rejeitar.

### **Conclusão:**

No nosso mundo mais competitivo e empresarial olharíamos para esta conversa e a conclusão seria que foi um fracasso. Jesus não conseguiu. Ou o homem era um caso perdido. E daí? Não sabemos se o homem eventualmente vende os bens e segue a Jesus. Mas pode ser que não, pode ser que nunca tomou esse passo. Para todos os efeitos é este o registo que temos. Nem todas as conversas vão parecer correr bem. É importante já termos essa expectativa.

Mas podemos aprender deste diálogo que Jesus é lento em responder logo àquilo que as pessoas perguntam, e procura perceber um pouco melhor do que estão a pensar (a sua cosmovisão), e talvez chegar a questões “mais fundas”.

E acima de tudo, Jesus “olhou e amou” e falou a verdade, nesse olhar de amor.

## Estudo 2: O texto no contexto

*Para começar: Alguém alguma vez repetiu as vossas palavras fora do contexto? Como se sentiram?*

O texto que vamos ler hoje contém o versículo mais famoso entre cristãos. O seu contexto pode ser surpreendente - quase esquecemos de onde ele vem e como surgiu!

O texto fala muito sobre não perceber as coisas. Que nos ensine sobre a importância do contexto.

### Ler o texto: João 3:1-12

#### Observando a cena:

1. O que é que o texto nos diz sobre as duas personagens?

2. A conversa é durante a noite. Isso é significativo?

Provavelmente, Nicodemos não queria ser visto a ter esta conversa - muitos fariseus não gostavam muito de Jesus. Ou então, queria manter esta conversa privada, com menos ocasião de serem interrompidos. Mas o facto de que João menciona que é à noite deve ter significado algo para os seus leitores.

3. Descreve o diálogo. Como te parece? Confuso, claro, erudito? Perceberam à primeira?

3.1. Como nos faz sentir? Que não percebemos bem? Que Jesus está a ser confuso ou Nicodemos obtuso de propósito?

3.2. O diálogo dos v.3-7 parece mesmo que os dois personagens estão em planos diferentes, a falar de coisas diferentes. O que nos diz sobre a abordagem de Jesus (podem ter em conta o v.12)?

3.3. Alguma vez sentem que há dois planos de conversa entre tu e os teus amigos? Como reages, o que fazes?

4. O que é que a resposta de Jesus no v.3 tem a ver com a introdução de Nicodemos no v.2? (ver o que há em comum)

4.1. Porque Jesus responde isto e desta forma? Versículos 11-12 ajudam-nos a perceber o pano de fundo para as respostas de Jesus. De acordo com estes versículos, o que procurava Nicodemos?

4.2. E o que acreditava Nicodemos?

Isto não está muito claro no v.2,, mas talvez a aparição furtiva noturna, a sua introdução de "graxa" nos diz que estava com receio, que estava com dúvidas e que queria tirar teimas.

5. Tendo em conta o texto no seu todo, qual a ênfase que Jesus quer passar a Nicodemos nos v.16-18?

Muitas vezes o famoso v.16 parece dar a ênfase do amor de Deus, mas neste contexto parece que a ênfase é o "crer em Deus".

E Jesus acerta assim na muche do problema de Nicodemos: ele não acreditava que Jesus era o Messias Salvador.

5.1. Aceitar o amor de Deus talvez não seria um grande problema para Nicodemos, ele já acreditava em Deus e que ele amava o povo de Deus. Acreditar que Jesus era o Filho de Deus é que seria mais problemático. Sabemos quais são as dificuldades dos nossos colegas? E os nossos diálogos vão ao encontro disso?

**Conclusão:**

Este capítulo 3 de João não nos revela se Nicodemos tomou alguma decisão, nem sequer se ele percebeu o que Jesus estava a dizer! Mas mais tarde no Evangelho vemos que Nicodemos tenta defender Jesus perante outros fariseus (7:50-51) e quando Jesus morre, ele ajuda na sepultura (19:39). Esta história tem um final feliz, mas de certeza que levou várias outras conversas e debates.

Faz-nos bem lembrar, também, que o famoso versículo 16 saiu de uma conversa íntima e pessoal, um diálogo.

**DESAFIO PRÁTICO:**

- a. Que tal marcar um café com um amigo e contar-lhe a história deste diálogo?

### Estudo 3: Uma fonte de conversa

(adaptado de um EBI da Eliana Durão, para o MOA 2013)

**Para começar:** *Lembram-se de alguma vez vos contarem uma notícia boa, mesmo mesmo espetacular? Como se sentiram? O que fizeram a seguir?*

A evangelização é uma consequência de olharmos para cima: uma boa perspectiva de Deus e do sacrifício de Jesus, faz-nos olhar à volta e contar as Boas Novas. Então, estar junto à fonte de água viva não é apenas necessário para beber da água, mas para a fazer conhecida, em todas as suas propriedades, a outras pessoas, ao mesmo tempo que agradecemos a dádiva graciosa da salvação. Em João 7.38 Jesus diz: “Do coração daquele que crê em mim, hão de nascer rios de água viva, como diz a Sagrada Escritura”.

Espreitamos mais um exemplo deixado por Jesus para ajudar outros a crerem no Seu nome.

#### **Ler o texto: João 4:1-26**

##### **Contexto:**

*Depois que o Reino do Norte, com sua capital em Samaria, foi derrotado pelos assírios, muitos judeus foram deportados para a Babilónia, e estrangeiros foram levados para colonizar Israel e ajudar a manter a paz (2 Reis 17:24). O casamento misto entre estrangeiros e judeus remanescentes resultou num povo mestiço que se estabeleceu no reino do Sul, e era considerado impuro na opinião dos judeus etnicamente puros. Estes odiavam aqueles (os samaritanos), porque sentiam que os seus compatriotas haviam traído o seu povo e a sua nação por meio de tais casamentos. Os samaritanos tinham instituído um centro alternativo para adoração no monte Gerizim (4:20), para concorrer com o templo em Jerusalém, mas aquele havia sido destruído há 150 anos. Face a tantos conflitos, os judeus faziam o possível para evitar viajar pelo território de Samaria. Mas Jesus não tinha razões para viver segundo essas restrições culturais. A rota por Samaria era mais curta, e foi a que Ele tomou.*

*Jesus visita Samaria:* *Jesus foi a Jerusalém por ocasião da Páscoa, purificou o Templo e conversou com Nicodemos, um líder religioso, a respeito da vida eterna. Em seguida, Jesus deixou Jerusalém e viajou pela Judeia. A caminho da Galileia, visitou Sicar e outros vilarejos em Samaria. Ao contrário da maioria dos judeus da época na procurou evitar a região de Samaria.*

#### **Espreita – O que diz a passagem bíblica?**

1. O encontro entre Jesus e a mulher samaritana teve lugar junto ao poço de Jacó, na cidade de Sicar, em Samaria. Como é que Jesus chegou até este sítio?
2. Jesus encontrou uma mulher samaritana. Quem era esta mulher? Quais as suas características? Como resumirias o assunto da conversa entre Jesus e a mulher?
3. Ao longo do episódio, quais são as características de Jesus que consegues recolher? Que pessoa é Ele? (limitem-se ainda a *observar* apenas)



### **Percebe – O que significa a passagem?**

4. Porque achas que Jesus decidiu passar por Samaria?
5. As fontes eram quase sempre localizadas fora da cidade, ao longo da estrada principal. Duas vezes por dias, de manhã e ao anoitecer, as mulheres iam retirar água. Aquela samaritana, no entanto, foi ao meio dia. Porque achas que a mulher foi ao poço àquela hora? A atitude dela aqui comprova alguma das características iniciais?
6. Relê os versículos 10, 13 e 14. O que Jesus quis dizer com água viva? Qual o seu significado?
7. Como relacionar a oferta de Jesus com as características da mulher identificadas atrás? Qual o impacto pessoal de aceitar a água da vida?
8. Nos versículos 19 e 20, a mulher samaritana mudou rapidamente de assunto. Achas que se sentiu incomodada? Porque?
9. Qual o significado da resposta de Jesus? O que é que Jesus ensina ser mais importante? (v. 21-24)

### **Aplica – O que é que este texto significa para nós hoje? Como aplicá-lo?**

10. A atitude da mulher foi-se transformando gradualmente: a) estranhou Jesus, b) admitiu ter necessidade de água e pediu a água viva, c) cedeu ao facto de que Jesus a conhecia totalmente e reconheceu-O como Messias e Salvador.
  - 10.1. E tu? Achas que isto faz sentido? Tens tentado preencher a tua vida com alguns(s) tipo(s) de água(s)?
  - 10.2. A transformação na mulher foi gradual mas aconteceu na mesma conversa pela forma como Jesus a foi conduzindo. Como temos conduzido as nossas conversas? Temos paciência para os processos e transformações das pessoas?
11. Se tivesses de resumir em alguns pontos os ensinamentos de Jesus, o que dirias?
12. Jesus demonstra um claro interesse em conhecer e impactar Samaria e, além disso, preocupa-se com a vida da mulher samaritana. E tu? Tens olhado para onde?
  - 12.1. Tens olhado e agido com sensibilidade ao mundo, aos lugares onde passas habitualmente e às “Samarias” à tua volta?

**Concluindo:**

O evangelismo flui naturalmente do amor do cristão pelas pessoas e pela percepção dos benefícios espirituais fundamentais e necessários às pessoas sem Jesus. O evangelismo representa obediência amorosa aos mandamentos de Cristo e deve levar os cristãos a compartilhar o evangelho com os que não conhecem Jesus como Salvador. Como te podes sentir encorajado pela atitude da mulher samaritana e daqueles a quem ela falou de Jesus? (v. 28, 29, 39-42)

**DESAFIO PRÁTICO:**

a. Das Samarias que identificaram, durante a próxima semana, desafia-te a fazer como Jesus: em vez de evitá-la e circundar esse território desprezível como a maioria dos judeus, atreve-te a ir à “Samaria” intencionalmente e em oração e “ver o que acontece”!

## Estudo 4: A Grande Pergunta

*Para começar: Alguma vez foram acusados falsamente? Como reagiram?*

### **Ler o texto: João 18:28-38**

1. Identifiquem e descrevam os dois diálogos presentes no texto. Quem são os intervenientes? Onde se desenrolam?

2. Vemos Pilatos a mover-se entre dois locais (v.29, 33, 38). Onde são os dois locais e porquê esta movimentação constante?

Versículo 28 mostra que os judeus que trouxeram Jesus não desejam entrar na casa de um gentio porque acreditam que ficariam impuros. Isto obriga Pilatos a mover-se entre os judeus, que ficam no pátio, ou algures do lado de fora, e Jesus que está dentro da casa do governador.

2.1. O que é que isto nos diz sobre estes judeus?

2.2. No versículo 30, os judeus respondem à pergunta de Pilatos? O que nos mostra sobre eles e esta situação?

2.3. O que é que eles desejam que aconteça? (v.31b)

3. Observando o diálogo entre Pilatos e Jesus, a primeira pergunta colocada ao prisioneiro é se ele é o rei dos judeus. Porque é que Pilatos pergunta isto logo de início?

A expectativa messiânica nos tempos de Jesus era mesmo muito elevada, e muitos diziam que Jesus era o Messias. A acusação dos líderes religiosos era de que Jesus afirmava ser um rei (Lucas 23.2), e Pilatos provavelmente queria ouvir se Jesus se afirmava ser este rei. Os soldados romanos tinham participado no momento de prisão de Jesus, por isso devia estar a par desse lado da conversa.

4. O que achas da resposta de Jesus a esta pergunta?

Talvez Jesus fez esta pergunta no sentido da clarificação. Se fosse curiosidade pessoal de Pilatos, Jesus teria respondido como a alguém que busca sinceramente ser a verdade. Mas se ele estava a tentar esclarecer a acusação feita contra ele, a resposta poderia ser diferente. E se Pilatos estava a perguntar, “será que és um rei político a conspirar contra César?” a resposta poderia ser “não”, mas uma pergunta no sentido de “és o rei messiânico de Israel?” já exigia um “sim”! Jesus por momentos torna-se o inquisidor.

Parece que Jesus está a tentar perceber - ou forçar Pilatos a revelar - o que vai na mente dele mais claramente.

4.1. E da resposta de Pilatos, o que depreendemos? Seria ele um curioso genuíno ou apenas estava a esclarecer acusações? E o que percebemos de Pilatos da forma como responde?

A resposta mostra que não há interesse pessoal nenhum da parte de Pilatos na questão de Jesus ser um rei ou não. Mais ainda se acrescenta o sarcasmo com que diz, “acaso sou eu judeu?” - parece estar indignado que alguma vez ia querer sobre um assunto assim, de um povo assim.

5. Pilatos apresenta uma nova pergunta a Jesus. A forma como ele a responde é surpreendente? O que nos mostra sobre Jesus?

5.1. Como é que tu responderias a uma pergunta assim?

6. Jesus parece estar a responder não à pergunta que lhe acaba de ser feita, mas à primeira pergunta que Pilatos lhe fez. Porquê?

6.1. Porque é que Jesus também fala em verdade, e interliga isso com o seu reinado?

7. Jesus diz “todos os que vivem da verdade ouvem aquilo que eu digo”. Que relação e contrastes encontramos entre o que Jesus está a dizer aqui e as personagens do texto (judeus, Pilatos)?

Os judeus no início do texto se estavam a esforçar ao máximo para não se contaminarem - para viverem uma verdade. E depois, confrontados com a pergunta de Pilatos (qual a acusação contra este homem?), não chegam a responder. Será esta uma boca de Jesus perante as falsas acusações que andam por aí?

8. Pilatos remata esta parte da conversa com uma Grande Pergunta que até ouvimos muitas pessoas hoje em dia a fazer. Da forma como Pilatos faz a pergunta, acham que ele queria ouvir a resposta? O que estaria a dizer afinal?

8.1. Será que algo teria mudado para Pilatos se ele tivesse esperado para ouvir a resposta?

8.2. Compara isto com outras ocasiões em que já ouviste pessoas a fazer esta mesma pergunta.

8.3. Os teus colegas fazem esta pergunta? De que formas? E como é que respondes?

### **Concluindo:**

Sente-se a tensão nesta conversa. É um ambiente extremamente agressivo, Jesus está preso e prestes a ser condenado. É interrogado por uma autoridade intimidante e poderosa. Não é um típico exemplo de conversa de evangelização, mas que pontos podemos aprender e lembrar para momentos de dificuldade e agressividade?

### **DESAFIO PRÁTICO:**

a. Pensem em que “Grandes Perguntas” se apresentam na vossa faculdade. Escolham uma delas para irem pensando durante a semana. Orem por este assunto (estas pessoas). E pensem em como poderiam endereçá-la caso se apresente em alguma conversa.

## PARTE 2: SER E FAZER DISCÍPULOS DE JESUS

Os dois episódios que vamos estudar lidam com um assunto que era da maior importância naquele tempo: **como, onde e para quem é que os cristãos devem fazer missão? Ou podemos rephrasear: o que é missão?** Jesus Cristo já tinha dado a dica no início deste livro: “... serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos lugares mais distantes do mundo” (Atos 1.8). No entanto, vemos dos primeiros 8 capítulos que esta indicação ainda não se tinha tornado realidade: a igreja concentrava-se em Jerusalém e em torno de judeus. A partir do capítulo 8 a igreja passa a ser perseguida e há uma primeira dispersão por várias outras cidades, mudando o rumo da igreja primitiva.

**Por vezes há um longo caminho que nós como discípulos de Jesus temos de percorrer para perceber melhor o que Deus já nos tem andado a dizer há muito tempo! Mas é isso que significa discipulado: andar com o Mestre, e ir aprendendo passo a passo.** E é disso que trata a segunda parte deste bloco de estudos. Vamos estudar quatro diálogos que Jesus tem com pessoas diferentes.

Assim temos um panorama de evangelização tanto comunitária (muito presente em Atos dos Apóstolos) como de forma individual, através de conversas.

É importante lembrar que os Atos dos Apóstolos não é um livro normativo (não dita regras), mas apresenta um modelo a partir do qual podemos aprender e inspirar.

## Estudo 5: Prontos para tudo

**Para começar:** Se vocês recebessem um telefonema que vos dissesse para deixarem tudo o que estavam a fazer e irem imediatamente para uma estrada pouco frequentada no interior do Alentejo, qual seria a vossa reação?

Este episódio é o primeiro que demonstra a expansão geográfica que a igreja começa a fazer, porque com a perseguição que a igreja começa a sentir, os discípulos saem de Jerusalém e espalham-se pela Judeia e Samaria (Atos 8:1). Aqui vemos cumprido a primeira parte da ordem de Jesus: "... serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a *Judeia e Samaria* ..." (Atos 1.8).

Filipe participa nesta expansão e traz o evangelho para a região de Samaria. Agora de seguida, vemos a partilha do evangelho a tomar o seu primeiro passo em relação a gentios (no seu sentido completo - Samaritanos eram considerados mistos, e por isso também desprezados, mas tinham algo de judaico neles).

## Ler Atos 8.26-35



1. Quais as personagens neste texto?

O Espírito Santo também é personagem - não se esqueçam de identificar.

2. O que vos salta à vista nas reações de Filipe ao longo do texto? Como o descreveriam?

3. Qual seria a fé do etíope? (v.27) Que conhecimento teria de Deus e das Escrituras?

O etíope tinha visitado Jerusalém para adoração, e estava a estudar o Antigo Testamento, o que demonstra devoção à religião judaica. Era também pouco usual um não-judeu ter na sua posse uma cópia do Antigo Testamento. Os manuscritos eram muito caros no primeiro século, o que quer dizer que era abastado ou amigo de um abastado.

4. Consideremos a conversa que se desenrola entre Filipe e o Etíope:

4.1. Como começa? Qual é a primeira coisa que Filipe faz? e a seguir?

Notemos que a primeira coisa lógica que aconteceu foi que Filipe se achegou ao carro do etíope, mesmo se isso significava que tinha de correr para acompanhar o seu ritmo. E antes de lhe dirigir a pergunta, ele ouve o que o etíope está a ler - só depois dirige-lhe a pergunta, tendo com base o que percebe que está a acontecer. Usa também o texto que o etíope está a ler como ligação para a pergunta e de seguida para a conversa.

4.2. O que aprendemos desta abordagem? “Chegamo-nos” aos nossos colegas e amigos? “ouvimos” o que andam a dizer, a ler e a pensar? E será que fazemos perguntas?

5. Filipe conhece bem as Escrituras para poder identificar de ouvido o que o etíope estava a ler, e também para de seguida poder apresentar Jesus Cristo a partir de uma passagem do Antigo Testamento. Como anda o nosso conhecimento das Escrituras? Será que podemos falar de Jesus a partir de outras seções das Escrituras?

Toda a Bíblia aponta para Jesus, e como seus discípulos devemos aprender a ler as Escrituras assim, bem como falar delas de forma completa - tal como os discípulos de Emaús aprenderam na conversa que tiveram com Jesus (Lucas 24:25-27).

6. Qual o papel do Espírito Santo nesta passagem? Qual o papel que desempenha na missão universitária?

7. Deus parece estar a conduzir o processo na íntegra, desde as coordenadas no GPS até à pessoa com quem falar. As coisas assim parecem mais fáceis... Porque acham que Deus falava assim com Filipe?

8. Se puderem levar apenas uma ideia “para casa”, com qual seria?

Podem haver várias sugestões, mas sublinha-se neste texto o destaque do Espírito Santo; e a predisposição e disponibilidade completa do discípulo Filipe.

### **DESAFIOS PRÁTICOS:**

- a. Durante esta semana, quando saírem de casa orem para que Deus vos guie durante o vosso dia, nas pessoas com as quais se encontrarem, nas conversas que tiverem... Pode ser que vejam como são usados por Deus, e pode ser que não! Filipe foi levado de repente da estrada de Gaza, onde se encontrava com o etíope para Azoto, e provavelmente nunca mais encontrou esse homem. Há muito que não sabemos e que nunca saberemos.
- b. Como discípulos de Cristo precisamos ter uma panorâmica geral da Bíblia, o que facilita vermos como tudo aponta sobre Jesus. Se nunca pensaste muito neste tema, descarrega no site do GBU o grupo de EBI chamado “Entendes o que lês?” e usa como teu próprio guia devocional individual.



## Estudo 6: Deus troca-nos as voltas!?

**Para começar:** *Já sentiram alguma vez choque cultural? Como, porquê?*

*Há algo que acham estranho noutras culturas e acham que a vossa é que faz as coisas “da forma certa”?*

Este episódio de Cornélio é bastante importante porque encontramos-lo descrito três vezes no livro dos Atos dos Apóstolos (capítulo 10, 11 e 15). O Estudo 1 (Atos 8) apresentou-nos um primeiro momento em que o Evangelho é apresentado a um gentio (na visão dos judeus os gentios eram impuros, e isto criava um verdadeiro obstáculo à sua convivência e salvação). No entanto, o etíope é um caso de uma conversão individual, e nem sabemos se alguém a testemunhou para além dos participantes interessados. E mais ainda, a profissão do etíope seria bem vista entre os judeus. No entanto, a passagem de hoje rompe com o tradicional paradigma judaico em mais formas radicais! Cornélio é um gentio, mas é um soldado - e um soldado da força que está a subjugar os próprios judeus (é o inimigo).

### Ler Atos 10

1. Faz um resumo da história porque o capítulo é longo e alguém pode não ter prestado muita atenção à leitura - assim ficam todos na mesma página (ou pede a alguém para fazer um resumo).

2. Quais as personagens que identificas no texto?  
(Espírito Santo também!)

3. Façam uma breve descrição de duas das personagens: Pedro e Cornélio. Que semelhanças e diferenças encontram entre eles?

A descrição das duas personagens é reforçada e personificada pela cidade onde vivem: O teólogo Alan Kreider sugere que o local onde se passa este episódio é significativo. Jope (ou Jafa) e Cesareia são mesmo cidades opostas - distavam apenas 50km, mas eram universos culturalmente aparte. Jope era muito judaica, o tipo de sítio onde um bom judeu tradicional e religioso viveria. Pedro é deste tipo de pessoa. Dedicado e seguidor da religião judaica desde pequeno, e entusiasmado porque conheceu a Jesus, o Messias - aquele pelo qual o seu povo esperara. Cesareia era completamente diferente. Era uma cidade imperial, uma cidade guarnição, construída pelos romanos para facilitar o governo e controlo da Palestina. Tinha um porto magnífico, com muita arquitetura romana que teria o objetivo de mostrar todo o poder e riqueza do Império, e lembrar aos judeus constantemente quem é que mandava naquela terra. O seu nome é de um imperador Romano, que era considerado e adorado como um deus vivo pelos romanos - isto era blasfémia para os judeus, por isso o próprio nome do local apresentava-se como uma lembrança desconfortável da realidade da sua subjugação a este povo implacável. Cornélio é um soldado romano do regimento italiano, o que quer dizer que era nativo do coração do império: Roma.

4. Qual a atividade comum entre Pedro e Cornélio no início de cada seção onde são apresentados?

4.1. Qual o papel da oração nesta história?

4.2. Qual o papel da oração na missão que Jesus nos dá para ir e fazer discípulos?

4.3. Qual o papel da oração na tua vida?

5. Qual a fé de Cornélio? Como descreveriam sua relação com Deus?

6. O contexto sociocultural é essencial para perceber esta passagem.

Cornélio é descrito como um homem temente a Deus, o que provavelmente quer dizer que era do grupo dos gentios que adorava o Deus de Israel, e muitas vezes cumpriam a lei mosaica, mas não tinha tomado o passo final da circuncisão que o tornaria prosélito do judaísmo.

Os Gentios eram considerados impuros pelos judeus, e assim viveriam vidas separadas. Os judeus não podiam entrar na casa dos gentios e da mesma forma não admitiam gentios nas suas casas.

6.1. Nesta luz, leiam o versículo 23. O que nos diz?

7. Este texto mostra uma nítida progressão na percepção que Pedro teria em relação a várias coisas. Podes identificá-las?

7.1. Identificas algum momento de progressão na tua percepção teológica ao longo da tua vida? Como/porque é que isto aconteceu?

7.2. Quem parecia perceber melhor o Evangelho: Pedro ou Cornélio? Achas que como cristãos “há muitos anos” podemos deixar de ver as coisas com clareza? Achas que os “gentios” nos podem ensinar coisas? Tens aprendido algo de Deus com os teus colegas?

8. O que nos ensina esta passagem sobre a forma como Deus trabalha? Como é que Deus pode trabalhar aqui na tua faculdade/universidade?

8.1. Quais os obstáculos para o trabalho de Deus?

Por vezes, somos nós ou a nossa percepção.

## **DESAFIO PRÁTICO:**

a. separem 5 minutos do vosso dia para orar pelos vossos colegas - marquem na agenda, para poderem cumprir mesmo; ou então juntem-se como núcleo para orar pelos colegas, pela faculdade, pelos diretores, pelos funcionários

b. No teu a sós com Deus, ora por humildade e por sabedoria. Frequentemente pensamos que já percebemos tudo o que há a saber sobre Deus, sobre a sua missão e sobre as pessoas à nossa volta! Mas a vida do discípulo será de constante aprendizagem, e para isso temos de ter um coração humilde: um coração ensinável.

## CONCLUSÃO

A primeira parte apresentou-nos Jesus e as dinâmicas que tinha com diversas pessoas. Esperamos que tenham ficado com um desejo ainda maior de se manterem próximos de Jesus. É dele que veem as “fontes de águas vivas”.

A segunda parte mostrou-nos um pouco da forma como Deus trabalha através dos seus discípulos. Se for para ficarem com algumas ideias rápidas como conclusão destes estudos, que seja:

- ❖ Mantenhamo-nos perto de Jesus!
- ❖ Temos de aprender a ouvir as pessoas (ouvir as suas palavras, mas também o seu coração!)
- ❖ importância da oração
- ❖ o papel do Espírito Santo
- ❖ e o facto de que cada situação é diferente, por vezes precisamente o oposto daquilo que esperávamos.

Como discípulos de Jesus, que possamos também sentir como “nos ardia o coração” (Lucas 24:32), quando caminhamos com o nosso Mestre!

Aproveitem também para explorar dois artigos (disponíveis no site do GBU) que preparamos para vocês neste tema da proclamação:

- “Jantar é fazer teologia” mostra-nos mais um diálogo de Jesus com duas pessoas
- “Partilhando a Palavra de Deus” (em duas partes) ajuda-nos na reflexão de como ir falando de Deus a partir da Bíblia.